

## ***VERDADE E APARÊNCIA***

---

**CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO\***

*Membro do Conselho Estadual de Cultura do  
Estado do Rio de Janeiro*

Está nas livrarias, editado pela Vozes, o último livro de Alceu Amoroso Lima, "Tudo é Mistério". É mais uma belíssima lição de amor.

Algumas pessoas humanas nascem com a vocação de realizar uma obra exemplar de fraternidade. Tornam-se personalidades do seu tempo, uma vez que marcam o seu existir temporal por serviços prestados à alma do próximo, esse permanente esquecido.

Tenho pensado muito sobre esse aspecto da vida humana. Por que, indago-me com frequência, alguns de nós são capazes de concretizar esse imenso poder de doação? Por que não fazemos do amor ao próximo a essência da vida se ele está radicalmente em nós, e não apenas no nosso exterior?

Dr. Alceu ensina que

a verdade está sempre no âmago, das pessoas e das coisas. Até mesmo em linguagem metafísica, a forma significa a essência. Causa formal é o que uma coisa é, e não apenas o que parece ser. Só em linguagem estética a forma é o que aparece e levou Tomás de Aquino a definir a beleza como "quod visum placuit". E aliás o olhar, nessa definição, não tem apenas um sentido biológico, mas um sentido simbólico. Sentido que vai da aparência às essências e faz da arte um modo de conhecimento penetrante, que ultrapassa o que os sentidos físicos nos ostentam, para alcançar o sentido profundo.

Nas alturas do mais límpido e lúcido intérprete do pensamento católico no Brasil, sentimos essa identidade profunda com o drama dos nossos dias. Somos solitários porque vivemos apenas na superficialidade do nosso ser. Esquecemos que o ser significa ir às raízes das pessoas e

das coisas, procurando ver o sentido verdadeiro do que parece ser, mas, penetrado o âmago, pode não ser.

É dramático saber-se só. A consciência da solidão equivale à confissão do fracasso humano. E é, ainda uma vez, Dr. Alceu que nos mostra a dimensão do nosso sofrimento: "Qual será, provavelmente, o mal psicológico supremo de nossos dias? Opto pelo fanatismo, que considero a peste de nosso tempo." E esse fanatismo, brutal, egoísta, assimilado pelos donos da verdade, "está provocando no âmago da sociedade, como no seio das famílias e no íntimo de cada homem de nossos dias, a impossibilidade de uma fraternidade humana e de um convívio tolerável."

É um momento de lucidez pensar qual é a saída para o reino da luz verdadeira. Depende de cada um de nós; depende da nossa capacidade de amar; depende de nossa espontânea adesão à idéia da fraternidade e da solidariedade; depende de procurarmos sempre a verdade da essência, e não a superficialidade da aparência.